



"O sujeito mais triste do mundo é aquele que não tem nenhuma reserva de poesia. A criança tem as reações do poeta; quando cresce, ou a poesia se concretiza e nasce um artista, ou fica latente. O artista é o homem que nunca deixou de ser infantil."

Cândido Portinari

Caderno de estudos do professor

Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

O olho, o que vê?

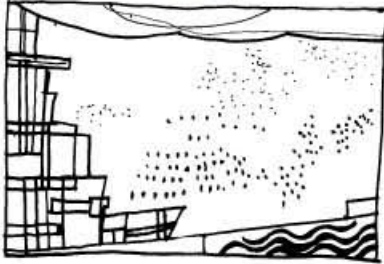


Pegue a prancha da imagem "Festa de Iemanjá", de Cândido Portinari.

O seu olho, o que vê?

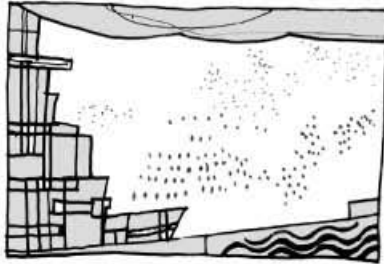
- A calçada...
- O mar...
- Coisas entre o mar e a calçada...

Deixe seu olho viajar pela imagem.
Perceba como "Festa de Iemanjá" olha para você.



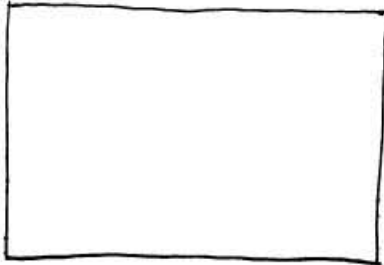
Descubra:

- os pontos repetidos...
- as formas que os pontos formam...
- as cores e os tons das formas...
- as formas cheias* e as formas vazadas*...
- as linhas...



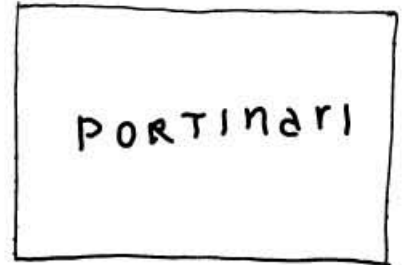
Descubra também:

- as montagens*
- as sobreposições*
- os cortes*
- as repetições
- os padrões



Seu olho vê uma imagem...

- impressa sobre uma prancha de papel
- a reprodução de uma obra pintada sobre um suporte* de papel colado sobre cartão, que mede 25,7 x 38,2 cm.
- uma assinatura e uma data



Seu olho vê uma festa... **Que festa!!!**



Cândido Portinari. "Festa de Iemanjá", 1959.
óleo sobre papel colado sobre cartão, 25,7 x 38,2 cm, MAM-Rio

Uma festa de Cândido Portinari.

*Vá para Chave de palavras

O seu olho, o que percebe?

- A ondulação da calçada, da festa, do mar, da pintura...
- As pessoas presentes e as pessoas ausentes da festa...
- A multidão reunida para um ritual* festivo...
- A cidade, o morro, a praia, o mar...
- As cores e os tons:
 - na pintura...
 - na multidão...
 - no ritual...
 - na cidade...
 - no mar...



- As diferenças entre as pinceladas no mar, na calçada, nos desenhos...
- As diferenças e semelhanças entre as formas, as cores, os tons...

Descubra os ritmos* que as formas marcam na festa da pintura.

- O olhar que vê, que percebe, que sente é um olhar que encontra
 - o morro...
 - a festa...
 - a calçada...
 - o mar...
 - a pintura...

Veja a fotografia feita por Jean Manzon da calçada do Teatro Amazonas, que fica na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas.

Seu olho descobre...

- uma pessoa caminhando numa calçada; parece uma menina que leva consigo dois guarda-chuvas: um aberto, outro fechado...
- onde o fotógrafo estava quando tirou a foto.
- Compare as duas calçadas: a do Teatro Amazonas e a da pintura "Festa de Iemanjá".
- O desenho da calçada de Manaus e o da calçada na pintura de Portinari devem ter a mesma origem: calçadas de pedras pretas e brancas do bairro do Rossio, em Lisboa, Portugal.
- A calçada do Teatro Amazonas mostra o encontro das águas escuras e transparentes do rio Negro com as águas barrentas do rio Solimões, que se juntam para formar o rio Amazonas.
- A calçada pintada por Portinari re-apresenta outras ondas: as do Oceano Atlântico, que banha a cidade do Rio de Janeiro.
- Descubra outras festas pintadas por Portinari.



Jean Manzon, "Calçada/Manaus", 43 x 41 cm, s/dato, foto em pb.

Olhe o "Baile à fantasia", de Rodolfo Chambelland.



Rodolfo Chambelland, "Baile à fantasia", 1913, óleo sobre tela, 1,49 x 2,09 cm, MINBA-RJ

Descubra:

- o baile...
- as pessoas que dançam...
- as fantasias...
- o clima da festa...
- os corpos...
- as manchas de cores...
- os ritmos...
- os movimentos...
- as luzes...
- as diagonais...

Continue realizando percursos visuais* por essa imagem.



Compare:

Festa

- Portinari mostra a "Festa" do lado de fora.
- Na "Festa", você está do lado de fora.
- Na "Festa", as pessoas se relacionam com o grupo e com a natureza ao ar livre.
- Na "Festa", há uma ondulação acentuada na calçada.
- 25,7 x 38,2 cm

Baile

- Chambelland mostra o "Baile" do lado de dentro.
- No "Baile", você está do lado de dentro.
- No "Baile", as pessoas dançam em duplas, rodopiando num salão.
- No "Baile", há ondulações acentuadas nos corpos, nas roupas, nas serpentinas, na dança.
- 149 x 209 cm

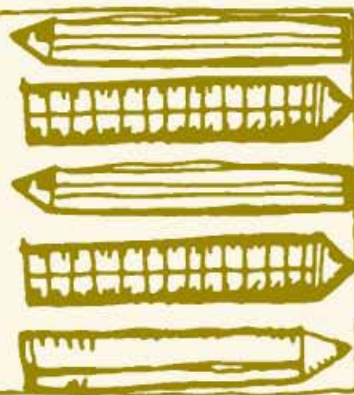
Você percebe que:

- cada artista tem sua maneira de pintar, de deixar suas marcas.
- os significados transitam entre uma pintura e outra, gerando um diálogo.

Você realizou vários percursos visuais de leituras de imagens*. Coloque-os em prática com seus alunos.

... também conta uma história

Escrever faz parte do processo de leitura da imagem. Encaminhe uma conversa com seus alunos sobre suas impressões, enquanto liam as 3 imagens. Peça-lhes também que pensem nas coisas que viram, sentiram, perceberam, apreenderam. Proponha-lhes que escrevam individualmente um texto sobre o processo de leitura de imagens que foi realizado até aqui.



Pintando nossas festas

Descubra com seus alunos quais as festas de sua região que reúnem muitas pessoas. O que elas celebram? Quando e onde acontecem? Quem participa? Quem não participa? Por quê? O que as pessoas vestem? O que fazem? O que comem e bebem?



1. Proponha a seus alunos que colem informações sobre essas festas com pessoas da família... vizinhos... amigos e conhecidos... outros professores e colegas...

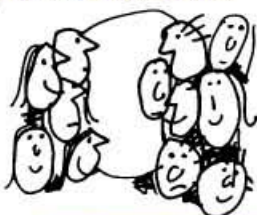


2. Observem, percebam, conversem e registrem suas descobertas.



3. Marque uma data para que todos tragam as informações coletadas.

4. Reúna o grupo para partilhar as descobertas.



5. Seus alunos poderão construir imagens sobre suportes variados, usando pincéis, pigmentos, corantes, giz de cera, lápis, dedos, canetinhas...



6. A imagem poderá ser construída coletivamente, formando um grande painel.



7. O trabalho exposto será observado, discutido e avaliado por todos.

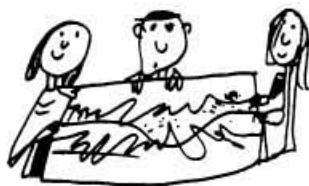


Reinventando calçadas

As calçadas que vimos têm um desenho muito especial. Partindo dessa idéia, seus alunos podem inventar desenhos para as calçadas de sua cidade.



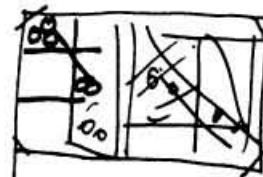
1. Divida a turma em grupos.



2. Cada grupo vai apresentar um projeto para desenho de calçada.



3. Estimule seus alunos a descobrirem um padrão* que represente a região ou a cidade onde moram: uma árvore, um animal, uma flor, um fruto, um símbolo...



4. Os projetos poderão ficar expostos num espaço da escola para discussão e troca de idéias.



5. Deixe ao lado da exposição um espaço em branco para registrar os comentários dos alunos e de quem passa e vê.



6. Chegou a hora de construir a calçada. Sobre o chão da classe ou em outro espaço da escola, seus alunos poderão executar os projetos.



7. É melhor usar materiais secos: areia, papel picado, folhas, pedras e pedrinhas, serragem colorida ou não, gravetos, flores, tampinhas...



8. Se possível, fotografe a calçada antes de desmontá-la...

... e planeje uma exposição com as fotos.

9. Reveja todo o processo com seus alunos.

Pintando papel, criando padrões, construindo ritmos

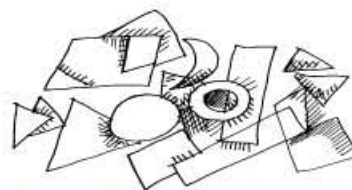
Observe os esquemas da primeira página deste Caderno: eles mostram como são feitas as repetições de formas, pontos e padrões em "Festa". Reproduza os esquemas da primeira página em folhas grandes de papel e mostre-os aos seus alunos.



1. Peça-lhes que pintem folhas duplas de jornal com várias cores, usando guache, tinta, pó xadrez, pigmentos naturais, látex...



2. Em seguida, recortem as folhas em quadrados de aproximadamente 20 x 20 cm, um por aluno...



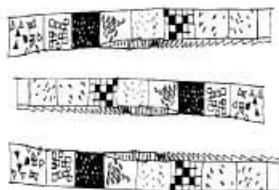
3. ... e cortem as sobras do jornal pintado em retângulos, tiras, círculos, triângulos e outras formas que não apenas as geométricas.

4. Olhem de novo a pintura "Festa de Iemanjá". Observem como Portinari repete padrões...

- nas cabeças das figuras,
- nas construções à esquerda,
- na calçada,
- no mar.



5. Proponha que cada aluno faça uma colagem com as sobras de jornal sobre o quadrado de 20 x 20 cm, formando um azulejo.

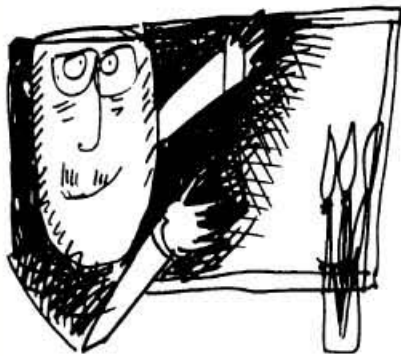


6. Exponha os azulejos, agrupando-os numa parede da sala de aula.



7. Converse com seus alunos sobre a exposição.

O olho que pensa,
a mão que faz, o corpo que inventa



Pesquise com a turma a respeito de um artista de sua cidade. Faça contato com ele e peça-lhe para visitar seu local de trabalho com os alunos. Prepare-os para a visita, discutindo quais devem ser as atitudes apropriadas ao grupo visitante, que perguntas irão fazer, como registrarão o encontro (anotações, gravador, máquina fotográfica, desenhos...).

Na aula seguinte à visita, todos consultarão seus registros e os dos colegas: a fita e as fotos, as notas e os desenhos. Depois disso, cada aluno produzirá um relato escrito de sua experiência e uma imagem. Ambos serão assinados por seu autor.

Reúna os trabalhos que a turma realizar num livro de impressões. Escreva uma introdução para as produções dos alunos, contando a história da visita (resgatando o processo, justificando a ação, avaliando o trabalho como um todo). Tire uma cópia em xerox desse livro e envie-a para o artista, agradecendo a oportunidade de conhecê-lo e ao seu trabalho. Conhecer um artista é uma experiência significativa em qualquer trabalho de arte. Promova esse tipo de encontro sempre que puder.

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas conversam com...

... História e Estudos Sociais

- Festas que reúnem África e Portugal, santos católicos e orixás
- Rituais afro-brasileiros
- Festas populares e religiosas

... a Dança

- Sons e ritmos afro-brasileiros
- Rituais e festas de rua
- Bailes e outras festas de salão
- As linguagens do corpo

... Geografia Física e Humana

- A praia de Copacabana
- O litoral do Brasil
- A cidade do Rio de Janeiro
- A cidade de Manaus
- Região Sudeste e Região Norte do Brasil
- Pessoas que vivem nesses lugares

... a Música

- "Rainha do Mar" e "Sergaço Mar" de Dorival Caymmi.
- "Sábado em Copacabana" de Dorival Caymmi e Carlos Guinle
- "Lenda das sereias" de Vicente, Dionel e Veloso, gravada por Marisa Monte em 1988
- Marchinhas de carnaval

Corte – Ato de cortar formas visuais.

Forma vazada – Espaço circundado, sem preenchimento interno.

Dialogar – Conversar, estabelecer uma relação com outra pessoa, com um texto verbal, com um texto visual (imagem)...

Leitura de imagem – Percursos realizados pelo olhar para perceber as relações existentes na obra e construir significados.

Forma cheia – Espaço preenchido por elementos gráficos ou pictóricos como cores, tons, linhas...

Montagem – Jogo entre partes da imagem.

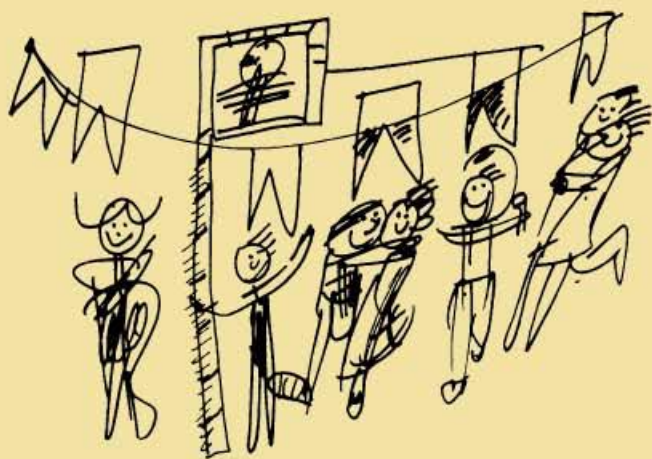


Museu de Arte Moderna

Rio de Janeiro

www.mamrio.com.br

- A pintura “Festa de Iemanjá” e a obra “B33 Bólido Caixa 18” (Caderno Circuito Integrado) fazem parte da Coleção Gilberto Chateaubriand deste museu, que fica no Aterro do Flamengo.
- Um museu de Arte Moderna é aquele cujo acervo é constituído principalmente por obras do período da História da Arte que chamamos Moderno.
- Neste museu, como em outros, muitas exposições são organizadas por curadores – conhecedores de arte que, a partir de proposições, escolhem temas, artistas, obras e montagens.
- Quando for ao Rio de Janeiro, visite o MAM, projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy e pelo paisagista Roberto Burle Marx.



Participar de uma festa é uma forma de exercer e de reabastecer nossa “reserva de poesia”. A festa abre espaço para o encontro, o lazer, a beleza, a renovação do tempo. Ela traz de volta a expectativa feliz das pessoas, que por ela esperam e para ela se preparam de corpo e alma. Festas tradicionais, religiosas, populares, festas de rua ou de salão, batizados, aniversários, casamentos são rituais em que reencontramos os significados mais profundos de viver, de conviver e assim transformar a vida em arte.

Olhemos de novo as imagens...

Imagens de muitas memórias...

De ritos... De crenças... De festas...

De encontros entre pessoas que, juntas, vão daqui para lá, de lá para cá...

Da calçada na orla do mar à calçada do teatro perto do rio...

Do Rio para Manaus... Do rio para o mar... Da calçada para o salão...

De tantas festas celebradas pelo litoral e pelos interiores brasileiros...

Pensando sobre tudo isso, retome este trabalho, revendo com seus alunos os passos deste olhar-pensar-festar. Tanto os percursos visuais quanto as produções dos alunos abriram caminho para que as obras se revelassem aos nossos olhares.

Aprender a descobrir os sentidos escondidos numa obra de arte é também aprender a re-descobrir o mundo e a encantar-se com essas descobertas. A imagem da arte, tanto quanto as coisas e as pessoas que nos cercam, pedem a nós mais do que um minuto para serem vistas de perto – pedem um olhar curioso, crítico, inventivo: um olhar perguntador.

Padrão – Repetição de um dos elementos da linguagem plástica (ponto, linha, forma, cor, manchas). Esses elementos podem ser percebidos na pintura como conjuntos.

Percurso visual – É um caminho realizado a partir da imagem, que possibilita ao leitor compreendê-la e construir significados para ela.

Ritmo – Repetição de elementos visuais.

Ritual – Uma cerimônia religiosa em que os participantes repetem certas palavras e gestos; por exemplo, o ritual da missa.

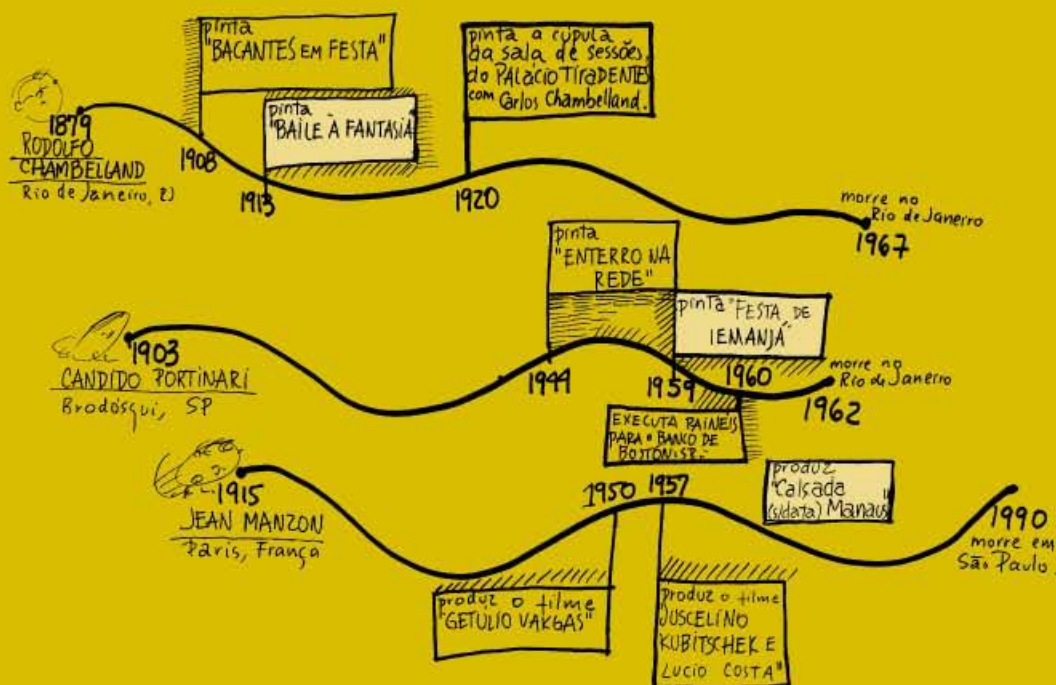
Sobreposição – Ato de sobrepor as linhas, as cores, os tons, que passam uns sobre os outros, tanto na percepção da estrutura “desenhada” quanto na percepção visual.

Suporte – Base que recebe a pintura e com ela dialoga, para construir significação.

De olho no museu

O olho que refaz o percurso

Chave de palavras



LIVROS

- "Bienal Brasil Século XX". São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- BUORO, Anamelia B. "O olhar em construção". São Paulo: Cortez, 1996.
- CALLADO, Antonio. "Retrato de Portinari". São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- "Cândido Portinari (1903-1962): pinturas e desenhos". Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2002.
- CASCUDO, Luis da Câmara. "Antologia do folclore brasileiro". Porto Alegre: Global, 2001.
- CHAMBELLAND, Rodolfo. In: ZANINI, Walter (org.) "História geral da arte no Brasil". São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.
- DUMONT, Sávia. "O Brasil em festa". São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
- FABRIS, Annateresa. "Portinari, pintor social". São Paulo: Perspectiva, 1990.
- MANZON, Jean. In: CARVALHO, Luiz Maklouf. "Cobras criadas". São Paulo: Senac, 2001.
- READ, Herbert. "História da pintura moderna". São Paulo: Martins Fontes, 2001.



VÍDEOS

- "Retrato de Portinari". Videoteca Arte na Escola.
- "Anos 30: entre as duas guerras". Videoteca Arte na Escola.
- "Coleção Gilberto Chateaubriand". Videoteca Arte na Escola



SÍTIOS

- Sobre arte e artistas <http://www.itaucultural.org.br/enciclopedia>
- Sobre Portinari <http://www.portinari.org.br> <http://casadeportinari.com.br/>
- Sobre Chambelland http://www.pitoresco.com/laudelino/laudelino08/rod_chambel/rodolfo.htm <http://www.expodigital.com.br/obras/mitologiaenu.htm>
- Sobre Jean Manzon <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/asp01012002993.htm> <http://www.canal100.com.br/historia.htm>
- Outros <http://www.mamrio.com.br/> http://www.rio.rj.gov.br/fpj/fpj13_1.htm

Patrocínio:



Realização:

